

ESTUDO DA ESQUISTOSSOMOSE MANSÔNICA EM CAMUNDONGOS NOD/Uni NATURALMENTE DIABÉTICOS, MODELO DO DIABETES TIPO 1

Lenira Aparecida Guaraldo de Andrade¹, A. M. A. Guaraldo, Marcos Zanfolin, Delma Pegolo Alves
CEMIB/ UNICAMP

Resumo

Camundongos machos e fêmeas, prenhas ou não, NOD/Uni diabéticos, não diabéticos, foram infectados por cercárias (10, 25 ou 50) da linhagem BH do *S. mansoni*. O grau de glicosúria expresso em mg de glicose/dL de urina, foi medido ao final da sétima semana de infecção e os animais, mantidos em isoladores. O sistema porta-hepático foi perfundido para coleta dos vermes adultos e determinados os comprimentos. O diabetes prejudicou o desenvolvimento de vermes machos e fêmeas em fêmeas diabéticas. Foi feita a histopatologia pancreática, hepática e as medidas de áreas de granulomas hepáticos. Os dados de comprimento de vermes foram analisados estatisticamente pelo teste de Tukey e a área dos granulomas hepáticos pela análise de variância. A esquistossomose protegeu do diabetes, principalmente em machos diabéticos, evidenciado pelo aumento da sobrevivência. A associação do diabetes, esquistossomose e prenhez diminuiu a patologia das duas doenças. A esquistossomose induziu pancreatite severa precoce, nas fêmeas diabéticas. A área de granulomas hepáticos sofreu redução no decorrer do agravamento do diabetes. Animais no início do diabetes e normoglicêmicos tiveram o mesmo padrão de formação de granulomas. Fêmeas prenhas mostraram formação de granulomas comparadas ao controle não diabético. A hepatomegalia em animais diabéticos infectados diminuiu em função do aumento da glicosúria.

Palavras-chaves

Diabetes. NOD. Esquistossomose.

¹ E-mail: lenira@cemib.unicamp.br

II SIMTEC — Centros de convenções— UNICAMP, Campinas, SP – 29 de set. a 01 de outubro de 2008.
Tema central: “Perspectivas e desafios dos profissionais da UNICAMP”.